

Crescimento não garante mais emprego

Carlos Moura 03.06.96

Economia deve expandir 5% no próximo ano, mas o governo precisa garantir melhor distribuição de renda e qualidade de vida

O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, prevê que o Brasil viverá um boom de crescimento, favorecido pela entrada maciça de investimentos estrangeiros, nos próximos dois anos. Ele acredita que, já em dezembro deste ano, a economia estará se expandindo a uma taxa de 6% em dezembro deste ano, em comparação ao mesmo mês de 1995, mantendo um ritmo de aumento de 5% em 1997.

Otimismo à parte, Kandir faz um importante alerta: o crescimento econômico não garante a criação de novos empregos. Por isso, propõe ações concretas por parte do governo para que o desenvolvimento venha acompanhado de melhoria da qualidade de vida da população.

"Por mais que a economia cresça, ninguém garante que vá gerar empregos. A maneira de crescer é decisão da iniciativa privada. Mas um governo social-democrata precisa ter políticas para a ocupação e a renda. Todos sabem que alguns problemas não podem ser resolvidos pela livre força do mercado", diz.

Para viabilizar a retomada do desenvolvimento com criação de novos

empregos e melhoria da renda da população, o Ministério do Planejamento prepara um conjunto de medidas. Kandir informa que o BNDES deve lançar, no prazo de um mês, uma nova linha de crédito voltada para a produção popular. Trata-se de uma iniciativa semelhante à experiência bem sucedida do *Banco do Povo*, em Bangladesh, copiada por alguns governadores, como o do Distrito Federal.

O programa contará com a participação de organizações não-governamentais (ONGs), estados e municípios, na seleção de projetos e composição dos recursos. "Concluimos que haverá muito mais impacto social, a longo prazo, se usarmos bem um mecanismo de crédito para a população. Inchar o Orçamento da União com doações resolvem apenas problemas episódicos. Temos que ser cautelosos com o uso do dinheiro público", observa o ministro.

DISPUTA POR VERBAS

Kandir enfrentou durante todo o mês de junho a pressão de parlamentares e dos ministérios para rever os cortes no Orçamento, cujas despesas



Kandir anuncia que o BNDES deve lançar dentro de um mês nova linha de crédito voltada para a produção popular

foram compatibilizadas com a receita estimada para o ano. Mas ele não acredita que seja possível reverter a medida, porque não há recursos disponíveis. "Não se pode aumentar a carga tributária, porque estaríamos matando a galinha dos ovos de ouro (a produção)", afirma.

A estratégia do Ministério do Planejamento para promover o desenvolvimento está sustentada em quatro eixos. O primeiro representa as

ações do governo para estimular o crescimento e tem como carro-chefe o incentivo às exportações. O BNDES anunciou recentemente a liberação de US\$ 1 bilhão para financiar setores exportadores e o governo vai concentrar esforços no sentido de aprovar, ainda este ano, um projeto de lei complementar do próprio Kandir, que isenta as exportações, os investimentos em máquinas e equipamentos e a produção do pagamento de

ICMS. "O Brasil está entre as primeiras economias do mundo, mas detém apenas 1% do mercado mundial de exportações. Há muito espaço para crescer", diz Kandir.

A lógica do ministro é a seguinte: exportando mais é possível também importar mais e, com isso, viabilizar o crescimento econômico sem prejuízos para a balança de pagamentos (registros de todas as transações comerciais e financeiras do Brasil com

outros países. Sem o aumento das exportações, o governo é forçado a conter as importações e o crescimento, para garantir o equilíbrio das contas externas.

O segundo eixo citado por Kandir, para o desenvolvimento, refere-se à execução de projetos na área de infraestrutura, que facilitem o crescimento econômico. Kandir cita quatro projetos prioritários: o porto de Sepetiba, no Rio de Janeiro, as hidrovias de Tocantins-Araguaia e do Rio São Francisco, e o gasoduto ligando o Brasil à Bolívia.

QUESTÕES SOCIAIS

O terceiro eixo está relacionado às ações do governo na área social. Nesse contexto, o ministro cita o programa Pró-Emprego, gerenciado pelo BNDES, que dispõe de R\$ 9 bilhões para financiar projetos geradores de novos postos de trabalho, nos próximos três anos. Destaca, ainda, a nova linha de crédito produtivo popular, que atenderá à população de baixa renda, sem acesso ao crédito bancário.

O programa Pró-Emprego foi lançado pelo governo há dois meses, mas o ministro do Planejamento informa uma novidade: o BNDES acaba de aprovar projetos no valor de R\$ 786 milhões na área de turismo, transporte coletivo de massas, saneamento básico e infraestrutura. Outros R\$ 2,8 bilhões estão em análise.